

**Estudo da prevalência dos casos de Sífilis e AIDS em Idosos a partir de 60 anos:
Uma comparação da região Norte com o estado do Pará.***Study of the prevalence of Syphilis and AIDS cases in elderly people aged 60 and over: A
comparison of the North region with the state of Pará.*Sandy Conceição dos Santos¹; Karenn Fernanda Silva Delmondes²; Melyssa Inêz Silva Carneiro³; Thaís Ferreira Campos⁴; Vitor Lucas Oliveira de Lima⁵; Cleber Queiroz Leite⁶;

RESUMO

O aumento da população idosa no Brasil tem evidenciado novos desafios para a saúde pública, incluindo o crescimento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como sífilis e AIDS entre pessoas com 60 anos ou mais. Dessa forma, esse trabalho objetivou analisar a prevalência de sífilis e AIDS em idosos no estado do Pará entre os anos de 2013 a 2023, visando identificar padrões e propor estratégias de enfrentamento. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e publicações científicas indexadas nas bases SciELO e BVS. No período analisado, o Pará registrou 29,69% dos casos de sífilis e 40,82% dos casos de AIDS da região Norte, esses números indicam que o estado lidera os registros desses agravos na região Norte. Os dados apontam para a falta de informação, estigmas sociais e ausência de ações educativas como fatores determinantes. Os achados reforçam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à saúde sexual de idosos, incluindo campanhas educativas para eles e os familiares, testagens regulares e acesso ampliado ao tratamento, com foco na redução da incidência de ISTs e promoção da qualidade de vida dessa parcela da população.

Palavras-chave: Idoso; Saúde do idoso, Sífilis; AIDS.

ABSTRACT

The increase in the elderly population in Brazil has highlighted new challenges for public health, including the increase in the incidence of sexually transmitted infections (STIs) such as syphilis and AIDS among people aged 60 and over. Thus, this study aimed to analyze the prevalence of syphilis and AIDS in the elderly in the state of Pará between 2013 and 2023, aiming to identify patterns and propose coping strategies. This is an integrative review with a quantitative and qualitative approach, using data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) and scientific publications indexed in the SciELO and BVS databases. In the period analyzed, Pará recorded 29.69% of syphilis cases and 40.82% of AIDS cases in the North region; these numbers indicate that the state leads the records of these diseases in the North region. The data point to the lack of information, social stigmas, and absence of educational actions as determining factors. The findings reinforce the urgent need for public policies aimed at the sexual health of the elderly, including educational campaigns for them and their families, regular testing and expanded access to treatment, with a focus on reducing the incidence of STIs and promoting the quality of life of this segment of the population.

Keywords: Elderly; Elderly Health; Syphilis; AIDS.

1. Graduanda em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). Email: s.e.s.t@hotmail.com; ORCID:0000-0001-8708-4937

2. Graduanda em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). Email: karennf243@gmail.com; ORCID: 0000-0001-7640-5715

3. Graduanda em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). Email: melyssainez@gmail.com; ORCID: 0000-0003-3995-0268

4. Graduanda em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). Email: campostha4@gmail.com; ORCID: 0000-0003-3929-4774

5. Graduando em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). Email: vi5591266@gmail.com; ORCID: 0000-0002-4025-0763

6. Médico. Centro Universitário São Lucas (UNISL). Porto Velho – RO/Brasil. Professor do Curso de Medicina da Faculdade de ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). Mestre em Ensino e Ciências e Saúde (PPGECS), Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas – TO/Brasil. Email: cleberqueiroz05@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-7847-1166

1. INTRODUÇÃO

O grupo populacional que mais tem crescido no Brasil é o de pessoas idosas, em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população (22.169.101), com alta de 57,4% frente a 2010¹. Esse avanço representa, aproximadamente, a incorporação de mais de 1 milhão de brasileiros com 60 anos ou mais a cada ano. Esse cenário impõe novos desafios à área de saúde, exigindo o aprimoramento das estratégias de intervenção com foco na promoção da qualidade de vida dessa parcela da população².

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio significativo para a saúde pública e sua incidência continua a ser objeto de preocupação crescente, especialmente entre grupos demográficos vulneráveis, como os idosos^{1,2}. Historicamente, as ISTs têm sido associadas predominantemente a jovens adultos e adolescentes, no entanto, os estudos epidemiológicos recentes apontam para um aumento na prevalência dessas infecções entre indivíduos mais velhos, incluindo indivíduos na faixa de 60 a 70 anos³.

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) emerge como uma das mais preocupantes infecções sexualmente transmissíveis, tanto em termos de sua incidência quanto de suas consequências para a saúde do público idoso⁴. Os idosos apresentam uma vulnerabilidade particular ao HIV devido a uma combinação de fatores, o que inclui a falta de educação sexual ao longo da vida, a diminuição da percepção de risco em relação às ISTs, e a presença de comorbidades médicas que podem tornar o diagnóstico e o tratamento mais desafiadores⁵.

O aumento da prevalência do HIV entre os idosos é um fenômeno variável, o qual desafia conceitos estabelecidos sobre a transmissão e o impacto da infecção. Nesse sentido, diversos idosos podem não ser conscientes do risco de contrair o HIV, o que pode resultar em diagnósticos tardios e, conseqüentemente, em complicações de saúde mais graves⁶. Ademais, mudanças na vida social e relações íntimas com o início de novos relacionamentos podem levar a comportamentos de risco, o que contribui para a propagação do vírus nessa faixa etária^{4,5}.

Outrossim, a sífilis também é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de natureza sistêmica, caracterizada por diferentes fases clínicas: primária, secundária, latente e terciária. Trata-se de uma doença infecciosa e de natureza contagiosa

provocada pela bactéria *Treponema pallidum*². Na qual, a transmissão pode ocorrer por meio de transfusão de sangue contaminado, compartilhamento de objetos perfurocortantes, como agulhas, transmissão vertical (via placentária) e, principalmente, por contato sexual desprotegido⁷. Embora seja uma condição com possibilidade de cura quando diagnosticada precocemente e tratada de forma adequada, apresenta alta morbidade, podendo afetar gravemente sistemas vitais, como o nervoso e o cardiovascular. Nos últimos anos, tem-se constatado um crescimento significativo na incidência da sífilis entre a população idosa⁸.

O diagnóstico da sífilis é realizado por meio de exames imunológicos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o teste rápido (treponêmico) e o VDRL (não treponêmico), este último também utilizado para o monitoramento da resposta ao tratamento⁷. O tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde consiste na aplicação de Penicilina G Benzatina intramuscular, e existem períodos que esse fármaco se encontra com estoques reduzidos nos serviços de saúde públicos, sendo destinados preferencialmente aos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita, dando maior atenção para tais tipos de sífilis e deixando o tipo de sífilis adquirida temporariamente negligenciada⁹.

Nesse contexto, a análise da prevalência do HIV e da Sífilis entre os idosos no estado do Pará é relevante para auxiliar a formulação de políticas de saúde pública eficazes para esse público. Desse modo, analisar a prevalência dessas infecções ao longo do período de 2013 a 2023 no estado do Pará irá fornecer uma visão dessa situação na atualidade, o que irá revelar padrões e tendências que ajudarão no incentivo para a elaboração de estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento direcionadas especificamente para os idosos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão que se baseia em uma análise tanto numérica quanto literária, utilizando informações obtidas no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e via eletrônica. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos, bem como a comparação entre os aspectos quantitativos e qualitativos, além de possibilitar a elaboração de conclusões tanto gerais quanto específicas a respeito da área do tema abordado.

Dessa forma, é possível obter avaliações relevantes que expõem a prevalência dos casos de sífilis adquirida e AIDS na região Norte, com foco no estado do Pará, em uma faixa etária a partir de 60 anos, ou seja, o foco deste estudo é idoso. Isso permite a síntese do conhecimento e a análise das regiões que apresentam maiores lacunas no sistema de saúde em relação à infecção de sífilis e AIDS nessa região.

Foram utilizadas etapas para a construção deste estudo de revisão como a identificação do tema (escolhido como um dos possíveis agravos de saúde entre idosos); seleção da questão de pesquisa; coleta de dados e análise literária, nas bases eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos incluídos; interpretação e apresentação dos resultados evidenciados.

As bases de dados para busca dos artigos foram Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo utilizado título/resumo para especificar as buscas. Tais análises foram realizadas pelos pesquisadores no período entre 2013-2023. Além disso, foram coletados por via eletrônica no site “SINAN”, as notificações dos casos de Sífilis adquirida e AIDS em idosos a partir de 60 anos na Região Norte do Brasil, com foco no estado do Pará.

Os critérios de inclusão para os estudos foram estabelecidos como ter mais de 60 anos e ter adquirido infecções sexualmente transmissíveis, com foco específico na sífilis e AIDS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, além de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados entre 2013 e 2023. Os dados foram extraídos de forma padronizada, contendo informações detalhadas sobre o autor, ano de publicação, relevância, número de pacientes submetidos, métodos utilizados, achados principais e conclusões dos estudos.

As análises foram apresentadas em formato de gráficos e textos, a partir dos quais foram realizados discussões e debates sobre as principais complicações geradas para o público idoso e qual é a principal forma de intervenção para minimizar esses problemas.

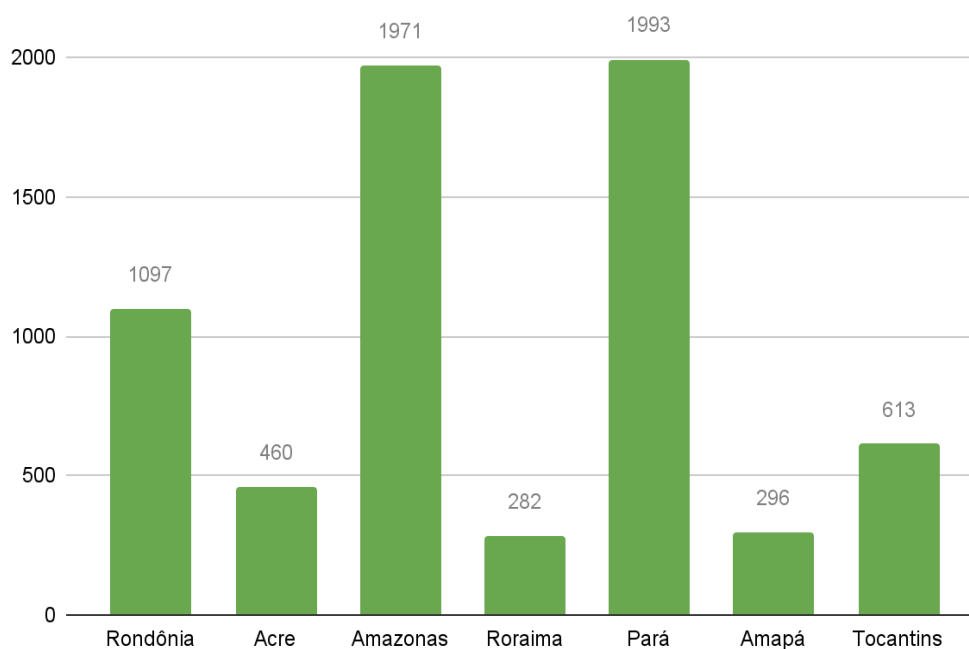
Nessa perspectiva, esperamos contribuir para o arsenal científico do país, bem como possibilitar uma maior informação para a população sobre os índices de infecção de sífilis e AIDS na população idosa, além dos métodos de prevenção e das possíveis consequências dessas infecções.

3. RESULTADOS

3.1 Sífilis

Entre 2013 e 2023, foram notificados 6.712 casos de Sífilis adquirida em toda a população na região Norte do Brasil, que inclui os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. Destes, 16,34% (n = 1097) foram notificados no estado de Rondônia; 6,85% (n = 480) no estado do Acre; 29,36% (n = 1971) no estado do Amazonas; 4,2% (n = 282) no estado de Roraima; 29,69% (n = 1993) no estado do Pará; 4,41% (n = 296) no estado do Amapá; 9,13% (n = 613) no estado do Tocantins (Figura 1);

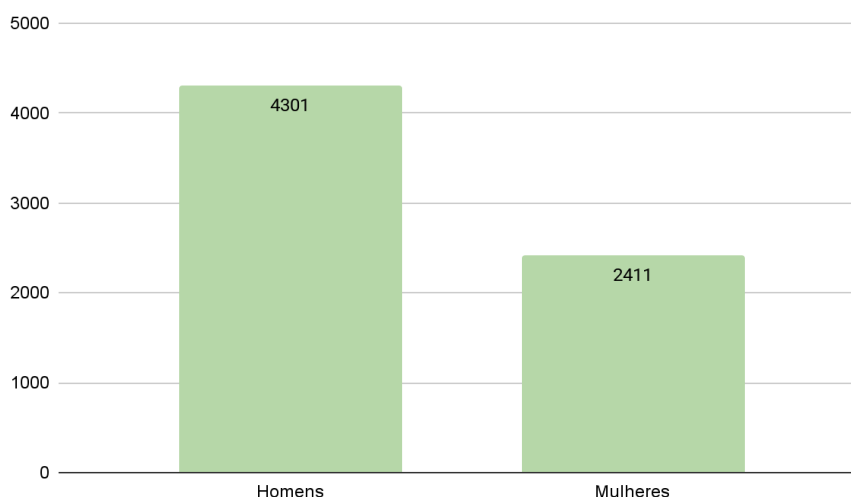
Figura 1. Número de casos de Sífilis adquirida na Região Norte do Brasil em idosos entre 60 a 80 anos ou mais, no período de 2013 a 2023.



Fonte: Autores (2025).

Entre os casos notificados que totalizaram 6712 casos, 64,07% (n = 4301) foram registrados em homens de 60 anos até 80 anos ou mais; 35,93% (n = 2411) foram registrados em mulheres de 60 anos até 80 anos ou mais na Região Norte do Brasil (Figura 2).

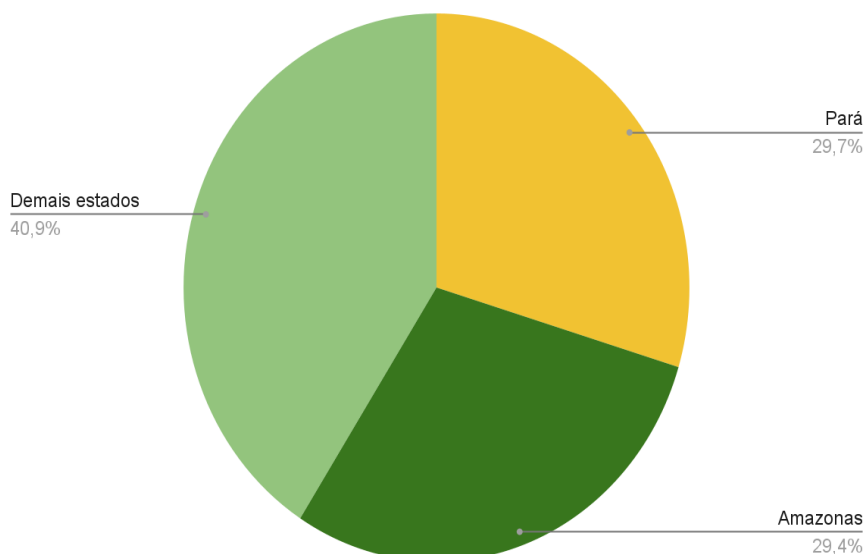
Figura 2. Número de casos de Sífilis em Homens e Mulheres na Região Norte do Brasil, em indivíduos com idade a partir de 60 anos até 80 anos ou mais, entre 2013 e 2023.



Fonte: Autores (2025).

Entre os estados que compõem a Região Norte do Brasil, o estado do Pará apresentou o maior número de casos, sendo 29,69% ($n = 1993$) dos casos de toda a região norte, seguido do estado do Amazonas com 29,36% ($n = 1971$), seguido dos demais estados (Figura 3).

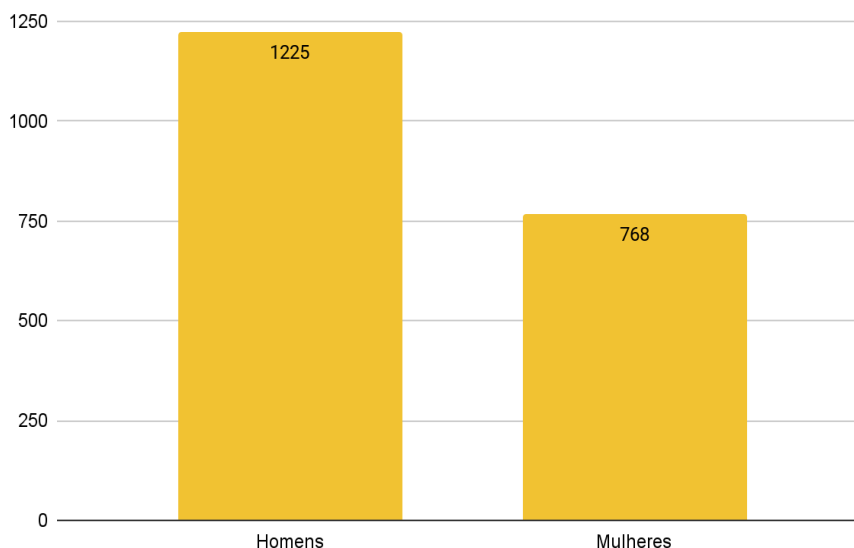
Figura 3. Número de casos de Sífilis adquirida em idosos a partir de 60 anos até 80 anos ou mais, comparando o estado do Pará, Amazonas e os demais estados da região Norte nos anos de 2013 a 2023.



Fonte: Autores (2025).

Quanto ao Estado do Pará, foram notificados 29,69% (n = 1993) dos casos da região norte, sendo 61,46% (n = 1225) dos casos registrados em homens; 38,64% (n = 768) dos casos registrados em mulheres entre 60 anos e 80 anos ou mais, nos anos de 2023 a 2025 (Figura 4).

Figura 4. Número de casos de Sífilis adquirida em idosos dividido entre Homens e mulheres, a partir de 60 anos até 80 anos ou mais, no estado do Pará, entre os anos de 2013 a 2023.

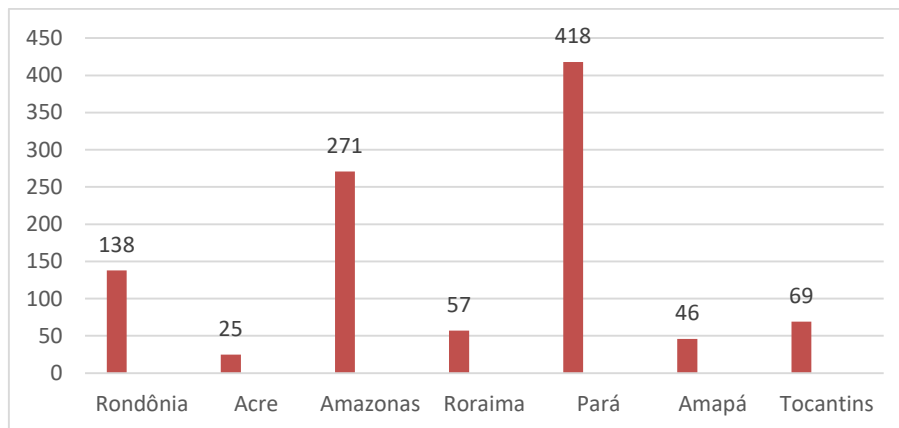


Fonte: Autores (2025).

3.2 Aids

Entre 2013 e 2023, foram notificados 1024 casos de AIDS em toda a população na região Norte do Brasil, que inclui os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. Destes, 13,47% (n = 138) foram notificados no estado de Rondônia; 2,44% (n = 25) no estado do Acre; 26,46% (n = 271) no estado do Amazonas; 5,56% (n = 57) no estado de Roraima; 40,82% (n = 418) no estado do Pará; 4,49% (n = 46) no estado do Amapá; 6,73% (n = 69) no estado do Tocantins (Figura 5).

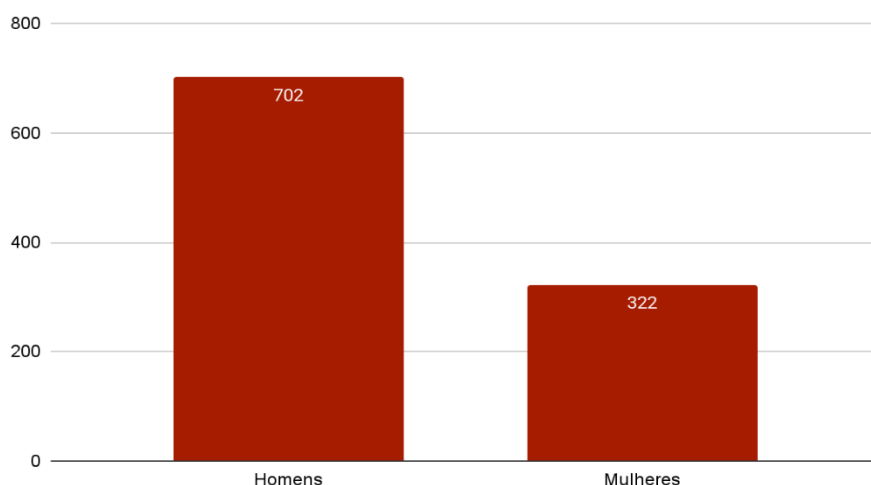
Figura 5. Número de casos de Sífilis adquirida na Região Norte do Brasil em idosos entre 60 a 80 anos ou mais, no período de 2013 a 2023.



Fonte: Autores (2025).

Entre os casos notificados de AIDS que totalizaram 1024 casos entre 2013 a 2023, 68,55% (n = 702) dos casos foram registrados em homens de 60 anos até 80 anos ou mais; 31,44% (n = 322) foram registrados em mulheres de 60 anos até 80 anos ou mais na Região Norte do Brasil (Figura 6).

Figura 6. Número de casos de AIDS em Homens e Mulheres na Região Norte do Brasil, em indivíduos com idade a partir de 60 anos até 80 anos ou mais, entre 2013 e 2023.

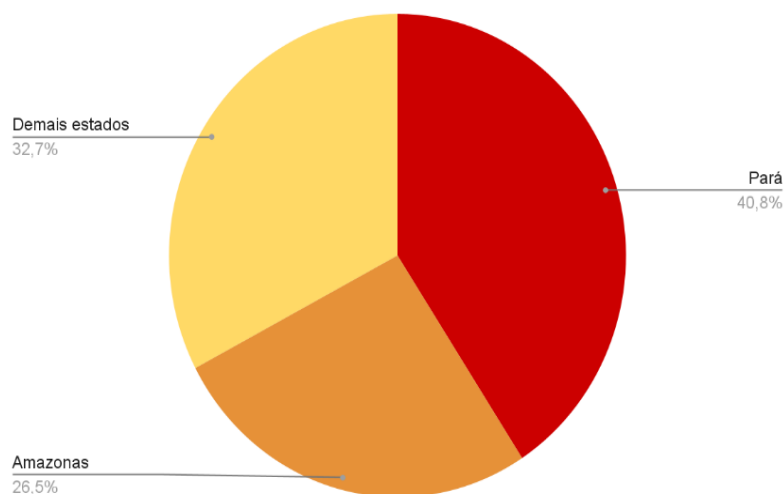


Fonte: Autores (2025).

Entre os estados que compõem a Região Norte do Brasil, o estado do Pará apresentou o maior número de casos de AIDS, sendo 40,82% (n = 418) dos casos de toda

a região norte, seguido do estado do Amazonas com 23,46% ($n = 271$), seguido dos demais estados (Figura 7).

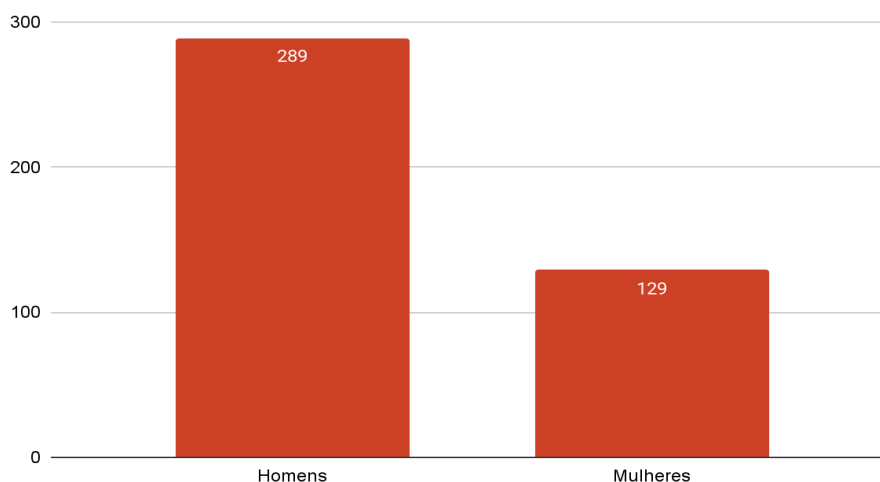
Figura 7. Número de casos de AIDS em idosos a partir de 60 anos até 80 anos ou mais, comparando o estado do Pará, Amazonas e os demais estados da região Norte nos anos de 2013 a 2023.



Fonte: Autores (2025).

Quanto ao Estado do Pará, foram notificados 418 casos, sendo 69,13% ($n = 289$) dos casos registrados em homens; 30,86% ($n = 129$) dos casos registrados em mulheres entre 60 anos e 80 anos ou mais, nos anos de 2013 a 2023 (Figura 8).

Figura 8. Número de casos de AIDS em idosos dividido entre Homens e mulheres, a partir de 60 anos até 80 anos ou mais, no estado do Pará, entre os anos de 2013 a 2023.



Fonte: Autores (2025).

4. DISCUSSÃO

Os dados sobre a prevalência de sífilis e AIDS em idosos na região Norte do Brasil, especialmente no estado do Pará, entre 2013 e 2023, revelam um cenário preocupante. A sífilis adquirida apresentou um total de 6.712 casos na região, com o Pará contribuindo significativamente para essa estatística, representando 29,69% dos casos ($n = 1.993$). Isso coloca o Pará como o maior número de casos, ficando à frente do estado do Amazonas, que registrou 29,36% ($n = 1.971$) dos casos.

A distribuição por gênero mostra que 64,07% dos casos de sífilis foram registrados em homens, enquanto 35,93% foram em mulheres, ambos na faixa etária de 60 a 80 anos ou mais. No Pará, essa proporção foi de 61,46% em homens e 38,64% em mulheres, indicando uma maior incidência em homens idosos no estado.

Quanto à AIDS, foram notificados 1.024 casos na região Norte, com o Pará novamente liderando com 40,82% dos casos ($n = 418$). A distribuição por gênero também mostrou uma maior incidência em homens, com 68,55% dos casos, enquanto as mulheres representaram 31,44%. No Pará, essa proporção foi de 69,13% em homens e 30,86% em mulheres.

Esses dados sugerem que o estado do Pará enfrenta um desafio significativo no controle da sífilis e AIDS em idosos. A falta de prevenção e a baixa conscientização sobre a importância da saúde sexual na terceira idade são fatores críticos que contribuem para essas estatísticas.

Fatores como a falta de informação sobre práticas sexuais seguras, as lacunas existentes sobre conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento da AIDS e Sífilis, a baixa adesão ao uso de preservativos, ausência de campanhas educativas e o despreparo dos profissionais de saúde para abordar o tema na terceira idade, contribuem para esse cenário¹⁰. Estudos apontam que o diagnóstico tardio, somado a preconceitos relacionados ao envelhecimento e à sexualidade, resulta em agravamento do quadro clínico e maior risco de morbimortalidade¹¹.

Portanto, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas para melhorar a prevenção e o tratamento dessas infecções em idosos no Pará. Isso inclui a realização de testes rápidos, educação sexual específica para essa faixa etária e a garantia de acesso a serviços de saúde adequados. Essas ações podem contribuir para reduzir a prevalência de sífilis e AIDS na população idosa da região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão revelou um panorama preocupante da prevalência de sífilis e AIDS na população idosa do estado do Pará. Os dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2013 até 2023, indicaram que o Pará lidera os registros desses agravos na região Norte. Tais números evidenciam a vulnerabilidade desse grupo etário, cuja sexualidade permanece frequentemente invisibilizada pelas políticas públicas de saúde.

Portanto, torna-se imperativa a ampliação das ações de saúde voltadas à população idosa, considerando sua especificidade e vulnerabilidade de maneira que garanta o direito à informação, ao diagnóstico precoce e ao cuidado integral, por meio da adoção de estratégias de prevenção baseadas na testagem regular, no acesso facilitado a métodos preventivos e na oferta de tratamento adequado quando necessário.

A formulação de políticas públicas intersetoriais e inclusivas como programas de educação sexual específicos para idosos e familiares com linguagem adequada para o público alvo, aliada à formação contínua dos profissionais de saúde, poderá contribuir significativamente para a redução da incidência de ISTs entre idosos, promovendo mais saúde, autonomia e qualidade de vida.

Por fim, ao disponibilizar essas informações e sugestões, espera-se que seja possível reduzir a incidência, a morbidade e a transmissão dessas ISTs entre os idosos no estado, proporcionando melhoria na qualidade de vida dessa parcela da população que está em crescente ascensão.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Secretaria de Comunicação da Presidência da República. Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos [Internet]. 2023 [citado 2025 abr 13]. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>
2. Aguiar RB, Silva RM, Costa SM, Nogueira LT, Barbosa IR, Dias MD et al. Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. Cien Saude Colet. 2020;25:575-84.

3. Sales L, Silva M, Oliveira J, Pereira A, Souza R, Lima T. Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura. *Rev Eletron Fac Evang Ceres*. 2021;10(1):26-45.
4. Borges JPM, Silva AC, Oliveira J, Souza R, Lima T, Costa SM et al. Evolução do perfil epidemiológico da AIDS entre idosos no Brasil desde 2009 até 2019. *Rev Eletron Acervo Saude*. 2021;13(10):e9148.
5. Sciarotta D, Melo EA, Damião JJ, Filgueiras SL, Gouvêa MV, Baptista JGB et al. O “segredo” sobre o diagnóstico de HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2021;25:e200878. doi:10.1590/interface.200878.
6. Gomes ABS, Silva RM, Costa SM, Oliveira J, Pereira A, Souza R et al. Perfil de mortalidade dos idosos com HIV em Alagoas. In: *Anais do SEMPESq Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas*; 2020; n. 8.
7. Barros ZS, Rodrigues BGM, Frota KMG, Penha JC, Nascimento FF, Rodrigues MTP et al. Tendência da taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas: Brasil, 2011–2019. *Rev Bras Epidemiol*. 2023;26:e230033. doi:10.1590/1980-549720230033.2.
8. Assunção ELF, Silva RM, Oliveira J, Souza R, Pereira A, Lima T et al. Portadores do vírus HIV em indivíduos da terceira idade. *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(6):409-29. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n6p409-429.
9. Araujo RS, Souza ASS, Braga JU. A quem afetou o desabastecimento de penicilina para sífilis no Rio de Janeiro, 2013–2017? *Rev Saude Publica*. 2020;54:109. doi:10.11606/s1518-8787.2020054002196.
10. Bastos LM, Tolentino JMS, Frota MAO, Tomaz WC, Fialho MLS, Batista ACB et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Cien Saude Colet*. 2018;23(8):2495-502. doi:10.1590/1413-81232018238.10072016.
11. Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMGL. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(1):8-15. doi:10.1590/1982-0194201700003.